



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Política Social e Serviço Social

Sub-eixo: Políticas para Infância e Juventude

SERVIÇO SOCIAL E QUESTÃO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE: REFLEXÕES ACERCA DAS JUVENTUDES E O PROJETO VIRANDO O JOGO

ARIANE SOARES DA SILVA¹

RESUMO

Este trabalho analisa a interseção entre Serviço Social, questão social na contemporaneidade e juventude, focando no Projeto Virando o Jogo. Examina práticas e resultados das intervenções sociais realizadas de junho de 2022 a dezembro de 2023, utilizando métodos mistos e teóricos. A análise abrange os bairros Floresta, Vila Velha, Antonio Bezerra e Quintino Cunha, avaliando os impactos locais.

Palavras-chave: Serviço Social, Juventude, Questão Social, Projeto Virando o Jogo, Políticas Públicas

ABSTRACT

This paper analyzes the intersection of Social Work, contemporary social issues, and youth through the Virando o Jogo Project. It examines social interventions from June 2022 to December 2023 using mixed methods and theory. The analysis covers Floresta, Vila Velha, Antonio Bezerra, and Quintino Cunha neighborhoods, assessing local impacts.

Key-words: Social Work, Youth, Social Issues, Virando o Jogo Project, Public Policies

1 – INTRODUÇÃO

Este artigo visa refletir sobre as interseções entre o Serviço Social e a questão social² na

¹ Universidade Estadual do Ceará

² Iamamoto (1999) define a questão social como as expressões das desigualdades na sociedade capitalista, destacando a coletividade da produção social contrastada com a apropriação privada de seus frutos (Iamamoto, 1999, p. 27).

contemporaneidade, juventude, com ênfase no Projeto Virando o Jogo³.

A juventude, como uma fase de transição repleta de desafios, tem sido alvo de diversas políticas públicas e iniciativas destinadas a promover sua inclusão e desenvolvimento. No contexto brasileiro, a questão social é marcada por profundas desigualdades que afetam particularmente os jovens, tornando imperativo analisar as estratégias de intervenção social voltadas para esse grupo.

Nesse cenário, o Projeto Virando o Jogo, uma iniciativa da Vice-Governadoria do Estado do Ceará, emerge como uma resposta estratégica a essas demandas, buscando mediar e proporcionar novas oportunidades para jovens em situação de vulnerabilidade social. Esses jovens vivenciam múltiplas expressões da questão social, como por exemplo a pobreza, a violência, a exclusão, ou evasão escolar, desemprego, gravidez na adolescência, entre outras.

Desenvolvido como uma política pública, o Projeto Virando o Jogo, tem como objetivo central enfrentar as expressões da questão social que impactam negativamente as juventudes. Através de uma abordagem integrada e multidisciplinar, busca criar um ambiente propício para o desenvolvimento dos jovens, oferecendo-lhes ferramentas e recursos necessários para enfrentar os seus desafios.

A pesquisa examinará as práticas de intervenção social do Projeto Virando o Jogo, focando na Área 3, que abrange os bairros Floresta, Vila Velha, Antônio Bezerra e Quintino Cunha. O período de análise vai de junho de 2022 a dezembro de 2023, durante o qual foram coletados os dados quantitativos oferecendo uma visão das estratégias e impactos das intervenções do projeto.

Utilizando uma abordagem quali-quantitativa, o estudo avalia o impacto e a eficácia das intervenções sociais voltadas para os jovens. Está estruturado em seções que abordam os aspectos teóricos, e as práticas das intervenções sociais, investigando como abordam os desafios decorrentes das expressões da questão social que afetam os jovens.

³ O Projeto Virando o Jogo Superação, uma iniciativa da Vice-Governadoria do Estado do Ceará lançada em 2020, visa criar oportunidades e promover a inclusão social de jovens vulneráveis de 15 a 22 anos, especialmente aqueles que não estudam nem trabalham (CEARÁ. **Projeto Virando o Jogo**. Disponível em: <https://superacao.vicegov.ce.gov.br/presentation/more>. Acesso em: 03 ago. 2024).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

2 - CONTEXTUALIZANDO O DEBATE: SERVIÇO SOCIAL, QUESTÃO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE E JUVENTUDE

A questão social, embora seja o objeto central de estudo e intervenção do Serviço Social, transcende essa profissão, sendo amplamente debatida por diversos autores. Netto (1992) ao discutir essa categoria, contextualiza sua origem no século XIX, durante a Revolução Industrial, quando a classe trabalhadora enfrentava intensa pauperização e exploração. As longas jornadas de trabalho e as condições precárias eram reflexos diretos da ordem capitalista dominante. Ele destaca que essas adversidades estavam intrinsecamente ligadas ao sistema econômico, e a resistência da classe trabalhadora diante das injustiças sociais evidenciava sua luta por direitos e melhores condições de vida (Netto, 1992, p. 13).

Para contextualizar o debate sobre Serviço Social e questão social na contemporaneidade e juventude, é fundamental considerar um histórico que destaque as origens e a evolução da profissão. Surgida na década de 1930, em um contexto de efervescência política no capitalismo monopolista, a profissão foi inicialmente moldada como um projeto de hegemonia burguesa. Com uma formação influenciada pela Igreja Católica, que teve um papel marcante na definição das ideias iniciais e do perfil da profissão. O crescimento das classes antagônicas, como a burguesia e o proletariado, trouxe à tona a questão social de maneira mais evidente. A classe operária, ao se organizar em movimentos sociais e lutar por melhores condições de vida e trabalho, começou a se reconhecer como sujeito político, exigindo do Estado o reconhecimento e a garantia de seus direitos (Iamamoto, 2007, p. 160).

Desenvolvida em um período de intensas lutas sociais, a profissão continua a atuar na interface entre as demandas da classe trabalhadora e as políticas públicas. As práticas e intervenções do Serviço Social mantêm a continuidade na busca por justiça social e pelos direitos dos trabalhadores, refletindo a resistência e a luta por melhores condições que marcaram sua origem.

Para Netto (2007), o Serviço Social surge indissociável da ordem capitalista monopolista, pois a questão social condensa desigualdades e lutas nas relações sociais (Netto, 2007, p. 156).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Ele conceitua a "questão social" como o conjunto de problemas políticos, sociais e econômicos reivindicados pela classe operária durante a consolidação do capitalismo e destaca que essa questão está diretamente relacionada aos conflitos na relação entre capital e trabalho (Netto, 1992, p.13). Lamamoto (1999) define a questão social como as expressões das desigualdades na sociedade capitalista, destacando a coletividade da produção social contrastada com a apropriação privada de seus frutos (Lamamoto, 1999, p. 27).

Ao longo do tempo, a questão social tem se manifestado de maneiras diversas, assumindo novas expressões que refletem as dinâmicas socioeconômicas e as transformações do século XX e XXI. Em vez de uma "nova questão social," como sugerem autores como Castel (1996), que propõe a existência de uma "nova questão social", centrada na retirada dos suportes sociais e na desregulamentação das relações de trabalho, Lamamoto (2007) argumenta que o que se observa não é uma nova questão social, mas novas manifestações da questão social existente. Isso sugere que, apesar das transformações e novas formas de desigualdade, as lutas sociais persistem, adaptando-se e transformando-se, mas mantendo uma continuidade nas preocupações fundamentais relacionadas às desigualdades e injustiças sociais. Conforme evidenciado pela análise da autora, é necessário explicitar que:

Nesse cenário, 'a velha questão social', metamorfoseia-se, assumindo novas roupagens. Ela evidencia hoje a imensa fratura entre o desenvolvimento das forças produtivas do trabalho social e as relações sociais que o impulsionam. Fratura esta que vem se traduzindo na banalização da vida humana, na violência escondida no fetiche do dinheiro e da mistificação do capital ao impregnar todos os espaços e esferas da vida social. Violência que tem no aparato do Estado, capturado pelas finanças e colocado a serviço da propriedade e do poder dos que dominam, o seu escudo de proteção e de disseminação. O alvo principal são aqueles que dispõem apenas de sua força de trabalho para sobreviver, além do segmento masculino adulto de trabalhadores urbanos rurais, penalizam-se os velhos trabalhadores, as mulheres e as novas gerações de filhos da classe trabalhadora, jovens e crianças, em especial negros e mestiços. (Lamamoto 2007, p. 144-145).

Diante disso, é fundamental examinar as expressões contemporâneas da questão social, que emergem como manifestações visíveis das contradições econômicas atuais. Essas expressões se apresentam de diversas formas, como violência, pobreza, gravidez na adolescência, exclusão ou evasão escolar, desemprego e discriminação por raça, gênero e etnia, refletindo as desigualdades estruturais perpetuadas pelo sistema capitalista. Esses problemas de superfície indicam raízes profundas na conjuntura econômica, evidenciando como as lutas sociais continuam a se manifestar e a se transformar ao longo do tempo.

A juventude, em particular, enfrenta desafios específicos que resultam diretamente das desigualdades estruturais e de políticas públicas inadequadas. Com a questão social como objeto central de estudo e intervenção do Serviço Social, o trabalho com a juventude emerge como uma das dinâmicas fundamentais na busca pela emancipação humana.

Em uma entrevista publicada em *Les jeunes et le premier emploi*, em 1978, em Paris, Pierre Bourdieu (1983) critica visões homogêneas da juventude, propondo a compreensão das "juventudes" em vez de uma visão unificada. Ele destaca a heterogeneidade e a diversidade de experiências entre os jovens, abrindo espaço para análises mais detalhadas sobre suas vidas. Segundo o seu olhar, "As classificações por idade (mas também por sexo, ou, é claro, por classe...) acabam sempre impondo limites e produzindo uma ordem na qual cada um deve se manter em seu lugar" (Bourdieu, 1983, p. 112)

Esse olhar crítico se alinha com a abordagem do Serviço Social, em que compreender a juventude como um grupo diverso permite aos assistentes sociais identificar as especificidades das injustiças sociais enfrentadas por diferentes segmentos de jovens. Dessa forma, ao reconhecer as "juventudes" em suas pluralidades, o Serviço Social pode desenvolver intervenções mais eficazes e ajustadas às necessidades reais dos jovens. Uma análise crítica dessas desigualdades é essencial para a atuação dos assistentes sociais, que devem estar comprometidos com a promoção da justiça social e a defesa dos direitos humanos (Iamamoto, 1999; Netto, 1992).

A atuação do assistente social diante das múltiplas expressões da questão social envolve o entendimento crítico das estruturas sociais, nesse sentido, a compreensão marxista de Estado oferece uma lente analítica para entender as complexas conexões entre política, economia e cultura na formulação e implementação de políticas sociais., sendo "essencial para analisar as políticas sociais, exigindo situar os fenômenos na realidade social considerando a totalidade concreta" (Marx, citado por Behring; Boschetti, 2016, p. 40).

As políticas sociais, enquanto fenômenos sociais na estrutura burguesa, demandam uma análise que considere sua múltipla causalidade e conexões com história, economia, política e cultura (Behring; Boschetti, 2016, p. 43). A esfera da produção é fundamental, conectada à

reprodução e inserção das políticas sociais, estimulando a produção de mais-valia e a reprodução política e econômica da classe trabalhadora (Behring; Boschetti, 2016).

Assim, a análise da questão social no Brasil revela a complexidade das interações entre capital e trabalho, marcada por lutas históricas e resistências. A compreensão crítica das múltiplas dimensões sociais, econômicas e políticas é essencial para a atuação efetiva do assistente social, que deve considerar a totalidade concreta da realidade social para promover mudanças significativas e enfrentar as desigualdades estruturais.

3- O PROJETO VIRANDO O JOGO: CONTEXTO E OBJETIVOS

De acordo com o site do Governo do Estado do Ceará, o Projeto Virando o Jogo foi desenvolvido pela Vice-Governadoria do Estado do Ceará em 2020, regulamentado através do Decreto nº 33.377, e integrado ao Programa Superação⁴, instituído pela lei Nº 17.086, em 2019, representando uma nova geração de políticas públicas para a juventude.

O projeto visa criar oportunidades e promover a inclusão social de jovens de 15 a 29 anos em situação de vulnerabilidade. O Projeto Virando o Jogo abrange Fortaleza e está presente em seis áreas distintas da cidade. A Área 1 inclui os bairros Vicente Pinzón, Cais do Porto, Mucuripe, Alto da Balança, São João do Tauape e Jardim das Oliveiras. A Área 2 compreende os bairros Moura Brasil, Pirambu, Barra do Ceará, Carlito Pamplona e Cristo Redentor. A Área 3 abrange Vila Velha, Quintino Cunha, Floresta e Antônio Bezerra. A Área 4 inclui Genibaú, Granja Portugal, Autran Nunes, Bonsucesso e Pici. Na Área 5, o projeto se estende aos bairros Bom Jardim, Granja Lisboa, Manoel Sátiro, Siqueira, Planalto Ayrton Senna e Canindezinho. Finalmente, a Área 6 cobre Barroso, Conjunto Palmeiras, Curió, Jangurussu e Messejana. Além dessas áreas, o projeto também está presente em Caucaia, Sobral e está se expandindo para os municípios de Maranguape e Maracanaú. Além de minimizar o impacto da violência nas comunidades, o projeto busca fomentar a autonomia e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais dos jovens, promovendo também seu retorno ao ambiente escolar.

⁴ O Programa Superação tem como objetivos centrais a ampliação das capacidades e habilidades dos jovens, o fortalecimento de fatores protetivos nas famílias e comunidades, a promoção da reinserção escolar, o fortalecimento da cidadania, e a criação de oportunidades de emprego e renda (GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, 2022, p3)

Até o final de 2023, o Projeto Virando o Jogo contou com uma parceria com a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP). Por meio do programa Cientista Chefe, foram realizadas pesquisas baseadas em dados coletados das edições anuais do projeto, visando fornecer informações valiosas para as intervenções e serviços oferecidos e contribuir para o desenvolvimento teórico e empírico no campo do Serviço Social e das políticas públicas para a juventude.

A metodologia da FUNCAP para o monitoramento dos dados, envolvia ações coordenadas para avaliar a eficácia e eficiência do programa. Incluía o acompanhamento de indicadores específicos, análise do impacto sobre jovens e suas famílias, realização de grupos focais com familiares, observação das atividades do programa, visitas às escolas, entrevistas com educadores e alunos que abandonaram o projeto, e coleta de depoimentos espontâneos dos jovens. Essas atividades de monitoramento foram elaboradas para sustentar o projeto em sua meta de alcançar uma série de objetivos e ações direcionadas à melhoria das condições de vida dos jovens participantes.

Nesse sentido, o projeto tem como meta uma série de ações e objetivos: A primeira fase, é a formação cidadã, que busca estimular o engajamento ativo na cidadania entre os jovens envolvidos, reforçando valores de solidariedade e respeito mútuo, promovendo uma convivência ética com o ambiente e a comunidade, aprimorando suas interações com a família e a sociedade. A qualificação profissional visa oferecer cursos que desenvolvam o aprimoramento pessoal e profissional, além de proporcionar conhecimentos teóricos e práticos úteis para o mercado de trabalho. A ação comunitária tem como objetivo gerar uma visão positiva sobre a cidade e sobre si mesmos nos jovens, além de melhorar suas relações interpessoais. Para alcançar isso, os participantes são incentivados a realizar atividades de intervenção direta na comunidade. Essas atividades podem incluir a organização de eventos, projetos de revitalização de espaços públicos, ou ações de apoio a grupos locais.

No campo do esporte, cultura e meio ambiente, o projeto procura fomentar competências emocionais que favoreçam uma convivência ativa e a valorização do meio ambiente. Por fim, o empreendedorismo social e a gestão de projetos, se concentram no aprimoramento de habilidades que facilitam a inserção no mercado de trabalho, seja em ocupações formais ou como



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

empreendedores independentes, promovendo o desenvolvimento comunitário e o protagonismo juvenil.

Paralelamente, uma equipe multidisciplinar, psicossocial, formada por assistentes sociais e psicólogos, realiza atendimentos regulares, acompanhando estes (as) e suas famílias, bem como realiza os encaminhamentos necessários para a rede socioassistencial. O projeto objetiva incentivar a autonomia e contribuir para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais dos jovens, minimizando o impacto da violência nas comunidades. Os jovens também recebem apoio financeiro, incluindo bolsa de estudo e vale-transporte, facilitando sua participação nas atividades do projeto.

Após uma transição iniciada ao final do ano de 2023, o projeto agora faz parte do Programa Integrado de Prevenção e Redução da Violência - Estado do Ceará - PReVio⁵. Essa integração visa fortalecer a abordagem do projeto, alinhando suas ações com as estratégias mais amplas de prevenção e redução da violência, e melhorando a coordenação entre as iniciativas voltadas para a segurança e a inclusão social dos jovens.

No contexto da implementação desta política, o Assistente Social desempenha um papel fundamental ao intervir nas questões sociais emergentes. Suas ações englobam o atendimento direto a jovens e suas famílias, oferecendo acompanhamento individual e psicossocial, identificando necessidades específicas, e desenvolvendo e aplicando planos de intervenção. Além disso, o profissional articula com outros especialistas e instituições para coordenar esforços e abordar as diversas dimensões da questão social, que estão profundamente enraizadas na conjuntura econômica atual.

4- VULNERABILIDADE SOCIAL, IMPACTOS E RESULTADOS DO PROJETO VIRANDO O JOGO NA ÁREA 3

⁵ O PreVio, é uma iniciativa coordenada pela Assessoria Especial da Governadoria do Ceará e associado ao Pacto por um Ceará Pacífico, visa criar políticas sociais para reduzir vulnerabilidades e prevenir violência contra grupos minorizados, contando com parcerias de outras secretarias. CEARÁ. Programa Previo. Disponível em: . Acesso em: 08 nov. 2024.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Segundo o Governo do Estado do Ceará (2022), o Índice de Vulnerabilidade Social da Juventude (IVSJ) é uma ferramenta essencial para orientar políticas públicas com base na exposição dos jovens à vulnerabilidade social. O Manual de Nota Técnica nº 77, de outubro de 2022, destaca que o IVSJ - 2020 considera várias dimensões na avaliação da vulnerabilidade. Nesse sentido, destaca algumas dimensões de avaliação, descritas no manual: saúde, educação, violência, emprego.

A dimensão Saúde, utiliza o indicador de gravidez precoce, destacando que a gravidez na adolescência é um problema de saúde pública devido a suas complicações obstétricas e suas repercussões socioeconômicas, como maior incidência de anemia materna, complicações no parto e um impacto negativo na renda e escolarização das jovens (Yazlle, 2006; Ribeiro et al., 2000; Jolly et al., 2000; Nogueira et al., 2001; Costa et al., 2002; Martins et al., 2011; Ribar, 1999; Rute; Verner, 2011; Kassouf et al., 2020, citado por Governo do Estado do Ceará, 2022, p.05).

A dimensão Educação foca no abandono escolar, especialmente entre 14 e 18 anos, refletindo a baixa escolaridade e suas consequências sobre a inserção no mercado de trabalho e o nível de renda dos jovens (Neri, 2009; Belluzzo et al., 2010; Pessalacia; Menezes; Massuia, 2010; Fernandes; Gremaud, 2009, citado por Governo do Estado do Ceará, 2022). Dados de 2017 indicam que 16,7% dos jovens cearenses estavam fora da escola, e a pandemia exacerbou esses problemas com a suspensão de aulas presenciais e a necessidade de adaptação ao ensino remoto (Observatório de Educação Ensino Médio e Gestão; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020, citado por Governo do Estado do Ceará, 2022, pp.05-06).

A dimensão Violência aborda a mortalidade jovem por causas externas, como homicídios e suicídios, que são as principais causas de morte entre jovens de 15 a 29 anos no Brasil (Atlas da Violência, 2020, citado por Governo do Estado do Ceará, 2022). A violência está associada a fatores como má distribuição de renda, desemprego, e características biológicas e comportamentais dos jovens, além do impacto de um ambiente familiar adverso (Pridemore, 2011; Mercy et al., 2002; Raine, 1994; Teixeira et al., 2007; Murray; Farrington, 2010; Farrington et al., 2009, citado por Governo do Estado do Ceará, 2022, p.07).

Por fim, a dimensão Emprego reflete a dificuldade dos jovens em ingressar no mercado de trabalho formal. A taxa de desemprego entre jovens é significativamente mais alta comparada à dos adultos, e a pandemia de Covid-19 agravou ainda mais essa situação com uma retração da

demanda por trabalho e dificuldades adicionais na busca por emprego (OIT, 2020; PNADC; Remy; Vaz, 2014; Menezes-Filho et al., 2002; Dorsett; Licchino, 2012; Robson, 2008, citado por Governo do Estado do Ceará, 2022, p.08).

Diante desse cenário, as iniciativas implementadas na Área 3 do Projeto Virando o Jogo, inaugurada em junho de 2022, se tornam ainda mais significativas. Com atuação nos bairros Floresta, Vila Velha, Antônio Bezerra e Quintino Cunha, essa área destacou-se pela execução das ações propostas e pelo desenvolvimento de iniciativas voltadas à promoção da inclusão e à melhoria das condições de vida dos jovens e suas famílias, evidenciando transformações importantes no contexto local.

A equipe da Área 3 do Projeto Virando o Jogo era composta por uma gerente, dois articuladores sociais, um profissional administrativo, um assistente social e um psicólogo, que forneciam suporte aos jovens. De junho de 2022 até o presente momento, ocorreram três edições do projeto: a 4ª, 5ª e 6ª edições, uma vez que o projeto já estava em curso quando esta área 3 iniciou suas atividades.

A dinâmica de acompanhamento dos jovens era organizada da seguinte forma: no início de cada edição, a equipe psicossocial realizava atendimentos individuais. Durante a escuta qualificada, eram identificadas vulnerabilidades e demandas específicas, revelando expressões da questão social com as quais os jovens se deparam. Com base nessas informações, a equipe elaborava estratégias para solucionar ou mitigar essas questões.

Durante as edições do Projeto Virando o Jogo, foram registrados dados importantes que ajudam a compreender o perfil dos participantes e a eficácia das intervenções realizadas. Os dados apresentados aqui, são provenientes de documentos internos sistematizados com base no trabalho realizado no campo. Assim, na 4ª edição, o projeto contou com 93 matriculados, dos quais 55 eram do sexo masculino e 38 do sexo feminino, sem registros de participantes não binários. Entre os participantes, 1 jovem foi identificado como trans. Na área de intervenção, 11 jovens estavam em cumprimento de Medidas Socioeducativas em meio aberto (CREAS) e 2 haviam completado essas medidas e estavam em programas de acompanhamento pós-cumprimento (SEAS/Novas Trilhas). Foram realizados 47 encaminhamentos para a política de saúde e 4 para a política de assistência social. Além disso, 36 jovens foram reinseridos na escola, e nenhum jovem foi encaminhado para processos seletivos.

Na 5ª edição, o número de matriculados aumentou para 126, com 58 jovens do sexo masculino e 66 do sexo feminino, além de 2 participantes não binários. A identificação de jovens trans também subiu para 2. Nesta edição, 15 jovens estavam em cumprimento de Medidas Socioeducativas em meio aberto e 2 haviam completado essas medidas. O projeto realizou 47 encaminhamentos para a política de saúde e 15 para a política de assistência social. A reintegração escolar foi de 29 jovens, e nenhum foi encaminhado para processos seletivos.

A edição especial registrou 98 matriculados, dos quais 34 eram do sexo masculino e 64 do sexo feminino, novamente sem participantes não binários. O número de jovens trans identificados foi de 2. Entre os participantes, 6 estavam em cumprimento de Medidas Socioeducativas em meio aberto, enquanto 12 haviam completado essas medidas e estavam em acompanhamento pós-cumprimento. Foram feitos 32 encaminhamentos para a política de saúde e 8 para a política de assistência social. A reintegração escolar envolveu 16 jovens, e, como nas edições anteriores, nenhum jovem foi encaminhado para processos seletivos.

No total, ao longo das edições do projeto, foram matriculados 317 jovens, com 147 do sexo masculino e 168 do sexo feminino, além de 2 não binários e 5 jovens trans. A intervenção incluiu 32 jovens em cumprimento de Medidas Socioeducativas em meio aberto e 16 que completaram essas medidas. Foram realizados 126 encaminhamentos para a política de saúde e 27 para a política de assistência social. A reintegração escolar beneficiou 81 jovens, e nenhum foi encaminhado para processos seletivos. Esses dados fornecem uma visão abrangente do impacto do projeto, evidenciando o alcance das intervenções e as características dos participantes.

A execução das atividades incluiu um total de 303 acolhimentos, distribuídos da seguinte forma: 65 na 4ª edição, 89 na 5ª edição e 149 na Edição Especial. É importante observar que esses números não incluem os jovens que se matricularam, mas não aderiram ao projeto. Foram realizadas 222 visitas domiciliares, sendo 70 na 4ª edição, 142 na 5ª edição e 10 na Edição Especial. Além disso, foram realizados 186 atendimentos psicossociais individuais, com 57 ocorrendo na 4ª edição e 129 na 5ª edição. As ações de articulação totalizaram 115, com 51 na 4ª edição e 64 na 5ª edição. Os encaminhamentos abrangeram UAPS, CAPS, CRAS, Clínicas-Escola de Psicologia e CAPSad, além de articulações com o Conselho Tutelar, UBAS, Rede de Atendimento Psicológico Clínico e OSCs.

A estratificação de risco revelou que a maioria dos jovens estava em situação de risco grave ou gravíssimo, exigindo intervenções intensivas e contínuas. Isso ressalta a urgência das ações realizadas pelo projeto, que foi eficaz na identificação e abordagem dessas situações de risco.

O Projeto Virando o Jogo na Área 3 não só alcançou resultados expressivos em termos quantitativos, mas também promoveu transformações qualitativas significativas na vida dos jovens, evidenciando a relevância das intervenções sociais para a redução das desigualdades e a promoção de direitos.

O trabalho do assistente social foi central para a execução das ações e a articulação de políticas públicas, atuando como mediador entre os jovens e a rede de serviços. Sua presença nas visitas domiciliares, atendimentos psicossociais e articulações com a rede de serviços, garantiu um atendimento eficaz às necessidades individuais e familiares dos jovens e a redução de vulnerabilidades.

5- CONCLUSÃO

A multiplicidade das expressões da questão social demanda um olhar atento e especializado, que o Serviço Social, por meio de ações como o projeto Virando o Jogo, oferece de maneira relevante. A eficácia do projeto Virando o Jogo, ao promover a inclusão social e criar oportunidades para jovens em situação de vulnerabilidade, evidencia a importância de iniciativas públicas que enfrentam diretamente os desafios da questão social. A avaliação dos seus impactos permite identificar práticas bem-sucedidas e áreas que necessitam de ajustes, contribuindo para o aprimoramento das políticas públicas.

A atuação dos assistentes sociais reforça a importância das ações diretas e mediações efetivas entre políticas públicas e a população jovem, sendo essencial para garantir que essas ações sejam eficazes. Como agentes de transformação, os assistentes sociais devem articular estratégias de intervenção que reconheçam e confrontem as múltiplas dimensões da desigualdade. Essa abordagem crítica é essencial para assegurar justiça social e promover os direitos humanos em toda sua diversidade. Como destaca Iamamoto (1997, p. 14), “É na tensão



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

entre a produção da desigualdade e a produção da rebeldia e da resistência que os Assistentes Sociais trabalham”. Essa visão ressalta a importância de integrar as diversas batalhas setoriais e engajar-se diretamente com as estruturas sociais dominantes.

Nesse contexto, Ferreira (2017) enfatiza uma transformação na formulação das políticas públicas, que passa a adotar uma perspectiva participativa, alinhando-se com a necessidade de atuação dos assistentes sociais. O autor aponta que:

“Essa mudança promove uma relação mais engajada e atuante entre instituições e jovens, rompendo com a visão tradicional de juventude como meros destinatários ou beneficiários passivos. Em vez disso, os jovens são reconhecidos como parceiros ativos e diversos, assumindo o papel de sujeitos políticos essenciais no processo de intervenção pública” (Ferreira, 2017, p. 56).

A inclusão dos jovens na construção das políticas públicas não apenas enriquece o processo de formulação, mas também assegura que as políticas desenvolvidas sejam mais representativas das suas reais necessidades e desafios. Essa abordagem participativa promove um engajamento mais profundo e significativo, sendo essencial para o desenvolvimento de políticas públicas verdadeiramente adaptadas e eficazes, refletindo o papel central dos jovens como agentes de mudança e protagonistas na construção do futuro.

6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATLAS DA VIOLÊNCIA 2020. Brasília: IPEA, 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download>. Acesso em: 15 ago. 2024.

BEHRING, Elaine; BOSCHETTI, Ingrid. (2016). **A questão social na contemporaneidade: conceitos e práticas do Serviço Social.** São Paulo: Editora Cortez.

BOURDIEU, Pierre. **"A juventude é apenas uma palavra"**. In: Questões de Sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983, p. 113.

CASTEL, R. (1996). **As Metamorfoses da Questão Social: Uma Crônica do Salarizado.** Petrópolis: Vozes.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

CEARÁ. **Programa Previo.** Disponível em:
<https://www.vicegov.ce.gov.br/2022/05/20/conheca-o-programa-integrado-de-prevencao-e-reducao-da-violencia-previo/>. Acesso em: 03 ago. 2024.

CEARÁ. (2019). **Programa Superação: uma nova política pública para a juventude.** Disponível em:
<https://www.ceara.gov.br/2019/10/03/governo-do-ceara-cria-o-programa-superacao-uma-nova-politica-publica-para-a-juventude/>. Acesso em: 03 ago. 2024.

CEARÁ. **Projeto Virando o Jogo.** Disponível em:
<https://superacao.vicegov.ce.gov.br/presentation/more>. Acesso em: 03 ago. 2024.

FERREIRA, V. S. (2017). **Um olhar sobre os jovens como sujeitos de políticas e sociologias públicas.** In Laranjeira, Denise Helena P.; Barone, Rosa Elisa M. (Eds.), *Juventude e Trabalho: Desafios no Mundo Contemporâneo*, Salvador: Edufba.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. **Nota Técnica, nº 77 – Outubro/2022. Índice de Vulnerabilidade Social da Juventude (IVSJ) - 2020.** Fortaleza: Secretaria de Planejamento e Gestão, 2022.

IAMAMOTO, M. V. (1999). **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: Esboço de uma Interpretação Histórico-Methodológica.** 14. ed. São Paulo: Cortez.

_____, M. V., & Carvalho, R. (2012). **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil.** 21. ed. São Paulo: Cortez.

_____, M. V. (2007). **Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche: Capital Financeiro, Trabalho e Questão Social.** São Paulo: Cortez Editora.

_____, M. V. (1997). O Serviço Social na contemporaneidade: dimensões históricas, teóricas e ético-políticas. Fortaleza, CRESS –CE, Debate n. 6, 1997

NETTO, J. P. (1992). **Capitalismo Monopolista e Serviço Social.** São Paulo: Cortez.

_____, J. P. (2007). **Serviço Social: Trabalho e Formação Profissional.** São Paulo: Cortez.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

_____, J. P. (2005). **Transformações Societárias e Serviço Social: Notas para uma Análise Prospectiva**. In: **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS.